

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO
Análise do PCG6

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO
1. Identificação	1.1. Título/nome	(...) [Análise do Projecto Curricular de Grupo] “Crescer saudável num ambiente agradável” (p.11)
	1.2. Tipo de Instituição	(...) Rede Pública (...) (capa)
	1.3. Ano lectivo	(...) 2005/2006 (...) (capa)
	1.4. Localização	(...) [Localidade] (...) (capa)
	2.1. Justificação do P.C.G.	<p>(...) Maria do Céu Roldão (1999:44) concebe o Projecto Curricular como “a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integrem o currículo para os alunos concretos daquele contexto “ (...) (p.2)</p> <p>(...) O Projecto Curricular de Grupo deve ser orientado em função do Projecto Educativo (...) (p.3)</p> <p>(...) Não existe um modelo único pelo qual todos os educadores se regem, cabe, portanto a cada educador conceber um Projecto Curricular de Grupo que se adapte ao seu modo de trabalhar, às suas características pessoais e às necessidades das crianças que constituem o grupo (...) (p.3)</p> <p>(...) Cada Projecto Curricular de Grupo representa a identidade do educador e de um determinado grupo, não podendo existir nunca dois projectos com objectivos idênticos (...) (p.5)</p> <p>(...) O educador ao elaborar o Projecto Curricular de Grupo tem que ter em conta que este deve:</p> <p>a) Filial-se no Plano Anual do Jardim de Infância e no Projecto Educativo do Jardim de Infância, subordinando-se aos seus objectivos e orientações;</p> <p>b) Adequar às características próprias do grupo de crianças, aqueles objectivos e orientações, operacionalizando-os (...) (p.5)</p> <p>(...) Consideramos que um Projecto Curricular de Grupo deve conter determinados pontos na sua organização, nomeadamente: 1.Índice; 2. Introdução; 3. Caracterização do Grupo de crianças; 4. Identificação de problemas (o quê) e definição de prioridades (como); 5. Avaliação; 6. Rotinas diárias; 7. Bibliografia (...) (p.5)</p> <p>(...) Nós, enquanto futuras educadoras, consideramos que [o Projecto Curricular de Grupo] constitui um dispositivo de organização de objectivos específicos a alcançar com um determinado grupo de crianças, proporcionando aprendizagens significativas no âmbito dos seus centros de interesse e das características individuais (...) (p.6)</p> <p>(...) Segundo Siraj-Blatchford (2004:15) “ Para uma implementação eficaz do currículo da educação de infância é necessário enfatizar o contexto no qual a aprendizagem tem lugar. A importância de objectivos claros, planeamento cuidadoso, integração curricular e a centralidade de jogos e interações têm de ser tidas em consideração, lado a lado com o papel desempenhado pelos adultos, uma parceria forte com os pais, continuidade e progressão, observação, avaliação e registo e o ciclo de revisão” (...) (p.6)</p> <p>(...) Há diferentes factores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo” Ministério da Educação, 1997:35 (...) (p.7)</p> <p>(...) Segundo Julie Fisher (2004:27) “todo o processo de planeamento tem de estar enraizado nas intenções e nos objectivos do contexto individual. As intenções de um determinado contexto devem resultar de uma análise cuidadosa por parte dos docentes, dos pais, das crianças e dos responsáveis pela escola” (...) (p.12)</p>
	2.2. Natureza do P.C.G.	(...) Segundo Figueiredo (2001:11) o Projecto Curricular de Grupo tem por referência o Projecto Educativo da Instituição e é feito para corresponder às especificidades do grupo de crianças e deve permitir um nível de articulação (horizontal e vertical) que só as situações reais tornam possível. É ao nível do Projecto Curricular de Grupo que é possível respeitar as crianças reais (...) (p.2)

2. Fundamentação/estrutura

	<p>(...) Os objectivos principais do Projecto Curricular de Grupo (Figueiredo, 2001:58) são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o trabalho em equipa de educadores das crianças da mesma faixa etária; - Centrar a acção educativa na aprendizagem globalizante das crianças; - Promover a coordenação do processo de ensino e a harmonização das mensagens socializadoras; - Adequar as estratégias de ensino às características das crianças, explorando as suas motivações e interesses (...) (p.2) <p>(...) Segundo o Ministério da Educação (1997:44), “ O Projecto do Educador é um Projecto Educativo/Pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo” (...) (p.2)</p>
2.3. O papel do educador	<i>Não verificado</i>
2.4. O papel das crianças	<i>Não verificado</i>
2.5. Modo de implementação	<p>(...) A educadora refere que a metodologia a utilizar será o trabalho de projecto dado que é aquela com que esta mais se identifica (...) (p. 12)</p> <p>(...) Segundo Katz (1997:5) “ o trabalho de projecto como abordagem à educação da primeira infância refere-se a uma forma de ensino e aprendizagem, assim como, ao conteúdo do que é ensinado e aprendido. Esta abordagem dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objectos e com o ambiente, de formas que tenham um significado pessoal para elas. Como forma de aprendizagem, dá ênfase à participação activa das crianças nos seus próprios estudos” (...) (p. 12)</p> <p>(...) Segundo Dewey, considerado o fundador do currículo que privilegia a abordagem por projectos, esta é uma estratégia de aprendizagem e desenvolvimento através da qual se investiga e estuda em profundidade um problema, uma questão ou um tópico identificado pela criança ou o grupo de crianças em interacção com a intencionalidade educativa e o contexto (...) (p.12)</p> <p>(...) Achamos importante que o educador, na construção do ambiente educativo, se baseie na perspectiva de que as crianças aprendem activamente, seguindo os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer às crianças actividades baseadas na experiência e que auxiliem a aprendizagem do currículo; - As actividades devem ser planeadas tendo em conta os grupos específicos de crianças (em função da língua, idade, capacidades); - Encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa; - Estimular a resolução de problemas baseada na observação directa do meio ambiente local; - Trabalhar cooperativamente com os pais e a comunidade; - Observar e avaliar o alcance das aprendizagens; - Desenvolver a responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala de aula e de regras negociadas; - Criar, dentro da sala de aula, um ambiente organizado, atractivo e entusiasmante “ (Siraj-Blatchford, 2004:17). Este princípio de aprendizagem activa está um pouco referenciado no projecto. (...) (p. 13) <p>(...) “Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização” (Ministério da Educação, 1997:26) (...) (p.13)</p> <p>(...) “Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Ministério da Educação, 1997:27) (...) (p.16)</p> <p>(...) “A reflexão não é um conjunto de procedimentos específicos a serem utilizados pelo professor, pelo contrário, é uma maneira de encarar e resolver os problemas, é uma maneira de ser professor. É um processo que implica mais do que uma busca de soluções lógicas, implica intuição, emoção e paixão, não é apenas um conjunto de técnicas” (Dewey, 1933) (...) (p.17)</p> <p>(...) Segundo Julie Fisher (2004:39), reflectir acerca da avaliação, do planeamento e do ensino permite ao educador identificar as suas próprias áreas de desenvolvimento pessoal e profissional. Ainda de acordo com esta autora: “No final de uma sessão é importante reflectir nestas questões: as crianças aprenderam aquilo que eu queria?; se não, porquê?; se não, aprenderam outra coisa?; o que é que isto me ensina acerca da(s) criança(s)?; o que mudaria se tivesse de repetir a actividade?; preciso de ajustar os meus planos a curto prazo em resultado das experiências do dia de hoje?” (...) (p.17)</p>
2.6. A importância do lúdico	<i>Não verificado</i>

	<p>2.7. Articulação com as famílias/comunidades</p>	<p>(...) É também apresentada uma caracterização em termos sócio-económicos e culturais. Consideramos que esta caracterização se torna importante, na medida em que, de acordo com a abordagem sistémica e ecológica do ambiente educativo “(...) o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive”. (Ministério da Educação, 1997:31). (...) (p.8). Ainda nesta linha de pensamento, achamos que ao conhecermos o meio em que a criança cresce e se desenvolve, poderemos compreender melhor cada criança no sentido de respeitar as suas características individuais e saberes já adquiridos (...) (p.8)</p>
<p>3. Grupo de crianças</p>	<p>3.1. Caracterização</p>	<p>(...) Nesta caracterização é apresentada a constituição do grupo em género, número e nível etário. Consideramos que poderíamos complementar com um quadro onde se apresentaria a ordenação etária do grupo. Apresentamos de seguida um exemplo possível para esse quadro [segue-se quadro de ordenação etária do grupo] (...) (p.7)</p> <p>(...) O (...) grupo apresenta algumas crianças que já se conhecem bastante bem (do ano anterior) no entanto, outras estão pela primeira vez a frequentar esta sala de jardim de infância. Deste modo estão estabelecidas relações interpessoais, sendo que se observam maiores afinidades entre determinadas crianças. Estão formados alguns “grupos”, sendo que em actividades não dirigidas, se agrupam normalmente de acordo com o sexo e interesses em comum (...) (p.10)</p> <p>(...) Relativamente ao comportamento do grupo, pode-se dizer que este é pouco cumpridor de regras, embora as conheçam e que gosta de testar os limites do adulto. (...)</p>
	<p>3.2. Nível de desenvolvimento</p>	<p>(...) Relativamente ainda à caracterização do grupo de crianças, poderíamos fazer uma caracterização mais pormenorizada, ao nível das diferentes áreas [de desenvolvimento] (...). Por exemplo em relação à linguagem, este grupo apresenta um vocabulário adequado ao nível etário, é bastante participativo, gosta de explicar acontecimentos diários, relatar as suas experiências e acima de tudo gosta de agradar. Tal como as crianças de 5-6 anos, as crianças deste grupo no aspecto fonológico incluem todos os sons da língua, embora alguns não estejam automatizados. Algumas crianças pronunciam o <u>r</u> com dificuldade no meio da palavra e o <u>r</u> e o <u>s</u> continuam ausentes no final das sílabas. Utilizam muitas vezes frases mais elaboradas, procurando acima de tudo desenvolver um diálogo em que englobe um maior número de substantivos, verbos e interjeições interligadas. Este grupo de crianças demonstra interesse pela aprendizagem da leitura e da escrita, nomeadamente na escrita, já copiam caracteres, e a maioria já escreve o seu nome e identifica os nomes de outras crianças, existindo uma minoria que começa a copiar palavras (...) (p.8)</p> <p>(...) No que diz respeito à motricidade, como é referido no projecto curricular de sala da educadora, as crianças apresentam um bom desenvolvimento psicomotor, têm noção do esquema corporal e apresentam uma boa orientação espacial. Observamos também que algumas crianças têm dificuldade em abotoar alguns botões (os botões da bata, quando a têm vestida), e algumas crianças já conseguem fazer o laço nos sapatos (...) (p.8)</p> <p>(...) Verificámos que ao nível da matemática estas crianças já adquiriram a noção de conjunto, realizam diferentes formas de seriação e associação (...). Nesta fase dos 5-6 anos, verificamos que as crianças já conseguem formar conjuntos de um determinado número, sem grandes dificuldades em perceber a tarefa que lhe foi pedida, cabe portanto ao educador saber gerir o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemático. Neste grupo, as crianças são capazes de contar até um “grande número” mas a sua aquisição e conceito de quantidade situa-se mais ou menos no número 10 (...) (p.9)</p> <p>(...) Relativamente ao desenho, este grupo apresenta as características gerais para o seu nível etário. Quando desenham um objecto, apesar de conhecerem os seus pormenores, acabam por esquecer alguns, representando apenas aqueles que lhe são mais significativos. A figura humana é a mais representativa da fase em que estas crianças se encontram. A maioria destas crianças já conseguem fazer um desenho bastante organizado da figura humana (...)</p> <p>(...) Relativamente à personalidade e socialização deste grupo de crianças, estas mostram que sabem e querem saber muito mais. Como é natural nesta faixa etária dos 5-6 anos as crianças procuram a sua independência: gostam de mostrar aquilo que sabem fazer, as suas capacidades são um dos marcos que referenciam a sua personalidade (...)</p> <p>(...) Observámos também que neste grupo, à semelhança das características gerais da faixa etária dos 5-6 anos começa a surgir o melhor amigo, tentando passar o maior tempo possível juntos e embrenhando-se num mundo só seu como partilha de objectos, modos de vestir etc. estas crianças estão a aprender a partilhar e muitas vezes solicitam que partilhem com elas, visto que também elas partilham (...) (p.9)</p> <p>(...) Relativamente ao jogo, neste grupo poderemos e devemos começar a trabalhar regras que serão progressivamente mais complexas, com o objectivo de desenvolver a socialização, a compreensão e aceitação de regras, saber estar/viver em grupo, respeitando as diferenças de cada um (...) (p.9)</p> <p>(...) O grupo conhece as possibilidades do seu corpo e tem interiorizado a sua imagem (...) (p.9)</p>

		(...) Consideramos ainda importante uma caracterização das relações e comportamento do grupo, com o objectivo de adoptarmos estratégias, no sentido de organizarmos um ambiente educativo, onde as crianças, contactam, participam e aprendem a respeitar diferentes culturas, num contexto de vida democrática (...) (p.9)
	3.3. Interesses	(...) Concordamos com a educadora (...), quando esta a determinada altura refere que “ de uma forma geral, é um grupo interessado, participativo, interveniente, quer nas actividades propostas pela educadora, quer nas propostas pelo grupo ou por alguma criança” (Projecto Curricular de Grupo – sala 3, 2005/2006) (...) (p.10)
	3.4. Necessidades	<i>Não verificado</i>
4. Finalidades educativas	4.1. Objectivos gerais	<i>Não verificado</i>
	4.2. Objectivos por área de conteúdo	(...) Neste projecto estão descritos os objectivos específicos da temática, nomeadamente: “ proporcionar um clima social e afectivo que desenvolva competências e atitudes de respeito para consigo, para com os outros e para com o meio ambiente; reforçar comportamentos e atitudes relacionadas com a higiene e alimentação assim como o meio ambiente; proporcionar às crianças experiências e vivências diversificadas; sensibilizar para a importância da preservação ambiental” (Projecto Curricular de Grupo □ sala 3, 2005/2006:6) (...) (p.11) (...) São, também, apresentados os objectivos de acordo com as Áreas de Conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “ as diferentes áreas de conteúdo deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados” (Ministério da Educação, 1997:48) (...) (p.11)
5. Conteúdos /Áreas de conteúdo	5.1. Formação Pessoal e Social	<i>Não verificado</i>
	5.2. Expressão e Comunicação	<i>Não verificado</i>
	5.3. Conhecimento do Mundo	<i>Não verificado</i>
6. Competências	6.1. Competências de Formação Pessoal e Social	* (...) As competências não estão definidas neste Projecto Curricular de Grupo, no entanto, (...) [são] remetidas para as planificações mensais/semanais (...) (p. 11)
	6.2. Competências de Expressão e Comunicação	<i>Não verificado</i>
	6.3. Competências de Conhecimento do Mundo	<i>Não verificado</i>
7. Estratégias/Actividades	7.1. Formação Pessoal e Social	* A educadora remete as estratégias/actividades a desenvolver para as planificações mensais do jardim de infância. (...) (p.12)
	7.2. Expressão e Comunicação	<i>Não verificado</i>
	7.3. Conhecimento do Mundo	<i>Não verificado</i>
8. Recursos	8.1. Recursos humanos	* Os recursos materiais e humanos são remetidos para as planificações mensais do Jardim de Infância. Consideramos que esses recursos poderiam ser apresentados em (...) quadros como os que [apresentamos] de seguida:
		(p.13)

Recursos Humanos
Grupo de crianças
Educadora
Auxiliares de Acção Educativa
Estagiárias da ESE
Família (pais, irmãos, avós...)
Comunidade

	8.2. Recursos materiais	<p>(...) [Sugestão de quadro de recursos materiais, elaborado pelas alunas] (p.13)</p> <table border="1" data-bbox="882 277 1984 568"> <thead> <tr> <th colspan="3" data-bbox="882 277 1984 304">Recursos Materiais</th> </tr> <tr> <th data-bbox="882 304 1312 331">Material de desgaste e utensílios</th> <th data-bbox="1312 304 1630 331">Material audiovisual</th> <th data-bbox="1630 304 1984 331">Outro tipo de material</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="882 331 1312 568"> <ul style="list-style-type: none"> • Canetas de feltro • Marcadores • Lápis de cor e Cera • Vários tipos de papel • Jornais e revistas • Tintas • Pincéis • Plasticinas • ... </td> <td data-bbox="1312 331 1630 568"> <ul style="list-style-type: none"> • Máquina fotográfica • Câmara de filmar • Computador • Televisão • Dvd • Datashow • Retroprojector </td> <td data-bbox="1630 331 1984 568"> <ul style="list-style-type: none"> • Tecidos • Utensílios de cozinha • Alimentos • Lãs • Fotografias • Material de desperdício variado • ... </td> </tr> </tbody> </table>	Recursos Materiais			Material de desgaste e utensílios	Material audiovisual	Outro tipo de material	<ul style="list-style-type: none"> • Canetas de feltro • Marcadores • Lápis de cor e Cera • Vários tipos de papel • Jornais e revistas • Tintas • Pincéis • Plasticinas • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina fotográfica • Câmara de filmar • Computador • Televisão • Dvd • Datashow • Retroprojector 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecidos • Utensílios de cozinha • Alimentos • Lãs • Fotografias • Material de desperdício variado • ...
Recursos Materiais											
Material de desgaste e utensílios	Material audiovisual	Outro tipo de material									
<ul style="list-style-type: none"> • Canetas de feltro • Marcadores • Lápis de cor e Cera • Vários tipos de papel • Jornais e revistas • Tintas • Pincéis • Plasticinas • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina fotográfica • Câmara de filmar • Computador • Televisão • Dvd • Datashow • Retroprojector 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecidos • Utensílios de cozinha • Alimentos • Lãs • Fotografias • Material de desperdício variado • ... 									
9. Organização e gestão do ambiente educativo	9.1. Organização e gestão do grupo	<i>Não verificado</i>									
	9.2. Organização e gestão do espaço	(...) Pensamos que será um projecto que não será apenas realizável ao nível do espaço interior – a sala, mas também no espaço exterior – o meio envolvente ao Jardim de Infância (...) (p. 14)									
	9.3. Organização e gestão do tempo	(...) Este projecto terá a duração do ano lectivo 2005/2006, ou seja, (...) tem a duração de um ano (...) (p.14) (...) Sugerimos a realização de um mapa de rotinas, como forma de fornecer informação aos pais sobre as rotinas dos filhos, quando o Projecto Curricular de Grupo lhes for fornecido [segue-se tabela com as diferentes rotinas de um dia na instituição] (...) (p.15)									
	9.4. Organização e gestão dos materiais	<i>Não verificado</i>									
	9.5. Pessoal	<i>Não verificado</i>									
	9.6. Clima relacional	<i>Não verificado</i>									
	9.7. Segurança	<i>Não verificado</i>									
10. Avaliação	10.1. Objecto	(...) [Avaliação contínua] aquisição de conhecimentos, o interesse do grupo e interiorização do tema (...) (p.16) (...) [Avaliação final] perceber se a “utilidade” do projecto foi conseguida (...) (p.16)									
	10.2. Momento/tempo	(...) Poder-se-ia também, para avaliar o projecto, definir dois parâmetros: avaliação contínua e avaliação final (...) (p.16) (...) Avaliação contínua (...) no decorrer do projecto (...) (p.16) (...) Avaliação final (...) No final do projecto (...) (p.16)									
	10.3. Instrumentos	(...) A educadora (...) focaliza como principal instrumento de avaliação a observação (...) (p.16) (...) “A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo” (Ministério da Educação, 1997:25) (...) (p.16) (...) É também referido que outro dos instrumentos de avaliação será uma ficha de avaliação do desenvolvimento de acordo com as áreas de conteúdo definidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (...) (p.16) (...) Sugerimos outras formas de avaliação como os registos individuais e colectivos, listas de verificação, fotografias e filmagens (...) (p.16) (...) [Avaliação contínua] Através de registos e actividades demonstrativas das aprendizagens realizadas (...) (...) [Avaliação final] Através de grelhas de observação directa e indirecta (...) (...) É também referido pela educadora, que a reflexão feita pelo educador, torna-se um importante meio de avaliar a acção do educador e não só, também a reciprocidade por parte das crianças em relação às actividades (...) (p.17)									
	10.4. Intervenientes	(...) [Avaliação contínua] Por todos os intervenientes (adultos e crianças) (...) (p.16) (...) [Avaliação final] Pelo educador (...) (p.16)									
	11.1. Finalidades	(...) Verificámos ao longo do trabalho que se tornou difícil para nós fazer esta análise, pois existia momentos em que apenas estávamos a citar o que estava no projecto em vez de o analisarmos (...) (p.18)									

11. Análise do documento	11.2. Importância atribuída	(...) Com a elaboração do guião, apercebemo-nos o quão importante é a sua construção, pois será uma base e ajuda para o educador elaborar o seu Projecto Curricular de Grupo. Foi também uma ajuda para nós, guiando-nos e orientando a nossa análise (...) (p.18) (...) A realização deste trabalho foi de extrema importância na medida em que nos permitiu aprofundar melhor os nossos conhecimentos sobre o Projecto Curricular de Grupo (...) (p.18) (...) Embora não fossemos nós a construí-lo, com esta análise conseguimos apropriar melhor dele e sentimo-lo muito mais nosso (...) (p.18)
	11.3. Implicações	(...) Ao reflectir sobre a construção de um Projecto Curricular de Grupo, concluímos que um dos seus principais objectivos é projectar o futuro, ou seja, o educador traça o caminho, para pôr em prática um projecto, o seu projecto, com o grupo de crianças em questão (...) (p.18) (...) Em suma, a realização deste trabalho permitiu-nos reforçar a ideia de que é importante reflectirmos sobre a nossa acção educativa, avaliando-a em todos os momentos, de modo a que a intervenção do educador seja dotada de profissionalismo e coerência (...) (p.18)
12. Anexos		<ul style="list-style-type: none"> • Guião de elaboração de um Projecto Curricular de Grupo [construído pelas alunas] • Projecto Curricular de Grupo (Sala 3)